

revista



USP

espaço e tempo

Volume 25 • nº 3 (2021)

ISSN 2179-0892

Paula Cristiane Strina Juliasz

Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas. São Paulo.

São Paulo. Brasil

paulacsj@usp.br

 0000-0002-4820-1616

e-192106

Como citar este artigo:

JULIASZ, P. C. S. Editorial: a necessidade de comunicar a ciência geográfica. **Geosp**, v. 25, n. 3, e-192106, dez. 2021, ISSN 2179-0892.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/192106>. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2021.192106>.



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 Licence

A necessidade de comunicar a ciência geográfica

O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação.

Paulo Freire

Abro o editorial com essa epígrafe para discutir a importância da relação do ser cognoscente não apenas com o objeto cognoscível, mas com outras pessoas que pensam e vivem o mundo. Há uma premissa para essa relação cognoscitiva sobre o mundo: a comunicação. A comunicação de conhecimento é precedida do pensamento e da ação sobre algo que se deseja reconhecer e que permite ampliar sua atividade e relação com o mundo. Esse tipo de comunicação não se limita ao conhecimento científico ou ao ambiente acadêmico; as pessoas elaboram seus conhecimentos sobre o mundo e transmitem à sua comunidade suas formas de interagir com o mundo. Isso revela uma concepção de elaboração de conhecimento atrelada ao dialogismo.

O dialogismo na formação cognoscente e no desenvolvimento da ciência nos permite considerar formas de divulgação científica com base na tríade comunicação, ciência e sociedade: os encontros acadêmico-científicos e os periódicos científicos. Refiro-me a um conhecimento específico, o científico, e a como uma comunidade específica e especializada transmite e comunica suas análises e interpretações do mundo. A revista especializada torna-se instrumento cultural, pois não é um fim em si mesma, mas um meio de divulgar e compartilhar resultados de pesquisa, tendo em vista os atuais cruzamentos das plataformas na *web*. Os leitores, não necessariamente especializados, podem acessar, em sistemas de livre acesso, os textos e os pensamentos de pessoas de comunidades especializadas. O periódico científico como instrumento cultural consiste numa mediação simbólica entre ser cognoscente e mundo cognoscível.

Quando a Geografia nos fornece instrumentos teórico-práticos para pensar as relações que engendram determinados arranjos e dinâmicas espaciais e permite compreender os diferentes sujeitos e ações, nos estimula a problematizar, o que nos leva a questionar a realidade e à necessidade de comunicar e pensar desafios. A revista científica tem o significado de canal de comunicação (meio) e armazenamento (memória) do conhecimento elaborado na Geografia. A revista especializada em Geografia tem o importante papel de guardar a própria história da ciência, de divulgar impasses, desafios e seu desenvolvimento e revela os contextos políticos da própria produção. A divulgação dos estudos geográficos torna-se fundamental no combate a notícias falsas e na elucidação das relações cada vez mais complexas e profundas de desigualdade e dos processos de desumanização. Quanto mais se conhecerem as condições concretas e objetivas de existência, mais se poderá pensar em mudança e emancipação. E, com isso,

compreender o ser social nas condições concretas e na sua incompletude, uma vez que sua realização de ser ocorre quando os outros também o são. E quando não o são?

Conhecer condições concretas pode trazer visões para além do cotidiano, desocultando, assim, formas perversas de coisificação do ser. Desocultar é problematizar a sociedade do conhecimento em sua concepção verniz de informação recebida, acelerada, repassada e esquecida; nesses termos, é promover cada vez mais a relação cognoscitiva, quando o conhecimento se revela como instrumento simbólico e prático para atuação na emancipação e na realização humana. E isso acontece no dialogismo, na comunicação pela escrita.

“O bom escritor não diz mais do que pensa. E isso é muito importante. É sabido que o dizer não é apenas a expressão do pensamento, mas também a sua realização”. Termino com esse entendimento de Walter Benjamin para ressaltar a publicação de pesquisas e análises com a sociedade, destacando o “intelectual público” como aquele que afirma o que pensa com e na realidade, ainda mais quando se procura silenciá-lo ou negar sua existência, haja vista a premissa da comunicação para o desenvolvimento do ser cognoscente. Eis a necessidade de comunicar a ciência geográfica.

Convido os leitores a conhecerem este novo número da *Geosp*, composto por dez artigos e um ensaio, com rigor científico, robustez teórica e dialogicidade com a realidade. Lançado quase no findar deste ano de 2021, este número concorre para o avanço da ciência geográfica com diversos temas pertinentes ao contexto científico e histórico.